

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL
Anno 12000
Semestre 6000
Pagamento adiantado
Numero avulso 200 rs.

ASSIGNATURA PARA A GUA
Anno 12000
Semestre 6000
Pagamento adiantado
Typ. rua da Imperatriz,

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sexta-feira 15 de Fevereiro de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 15 de Fevereiro de 1878.

O sr. Baptista Pereira mostra-se contrariado com o grande fiasco da sua estreia financeira nesta provincia.

Dahi o mau humor de que se ressentia a sua linguagem, na Tribuna do dia 13 do corrente.

O presidente salvador das finanças da provincia considera a discussao havida na assemblea provincial, sobre o infeliz successo da suspensao de pagamentos do thesouro, como tendo sido provocada pela paixao partidaria.

Engana-se o sr. Baptista Pereira.

A maioria dos representantes da provincia de S. Paulo, lavrando um protesto contra esse acto, que offende as regras do bom senso e transgrede os mais sãos principios de administração, foi fiel interprete do sentimento de todos os homens sensatos e imparciaes, que deploram o desaso com que se houve o novo presidente.

Os argumentos com que a opposicao fundamentou as suas censuras ao delegado do governo assentam nas solidas bases da razão e do raciocinio. O pequeno grupo que o defende na assemblea mostrou-se tao franco e vacillante na defeza do acto presidencial, que teve necessidade de negar a ordem da suspensao de pagamentos, que se disse ter sido apenas um conselho verbal, que não deviera ser aceito pelo inspector!

Entretanto, na opiniao do sr. Baptista Pereira, o sr. Moreira de Barros pulverizou os adversarios da situacao na assemblea provincial!

E, não contente com esta estupenda assercao, phantasia manifestações nas galerias da assemblea, as quaes não se puderam conter arrastadas pela eloquencia das cifras!

E' um verdadeiro comediante o homem que trouxe a missao de regenerar a provincia de S. Paulo.

Até hoje nada descobrimos de serio na sua administração, que começou com a mais ridicula comedia que ainda vimos representada nesta provincia.

Apenas empossado da administração, alheio aos seus negocios, baldo de informações sobre as necessidades do serviço, como elle proprio confessa no documento enviado á assemblea, em vez de pedir conselhos ao estudo e á prudencia reflectida, sujeita-se complacente ás imposições dos seus amigos politicos, de cujas paixões partidarias constitue-se maleavel instrumento.

Não é disso prova evidente o seu primeiro pedido de informações feito ao thesouro provincial, depois da suspensao dos pagamentos?

E o sr. Baptista Pereira ainda ousa attribuir á paixao partidaria o digno procedimento da

maioria conservadora da assemblea provincial!

Ao regenerador da provincia deve com razão encomendar a segurança com que os deputados conservadores eucaram o estado financeiro da provincia.

Não consiste o seu plano de regenerador em fazer acreditar que vivemos no peor dos mundos possiveis; que a provincia está em bancarrota; que o seu credito não passa de um fracto do ridiculo orgulho paulista; que os seus antecessores, assim como todos os conservadores são prevaricadores e ladrões?

Não é isto o que se deprehende de todos os seus actos de que temos noticia, apesar do segredo e mysterio que envolvem a administração?

A provincia é administrada em conciliabulo, e o sr. Baptista Pereira ousa dizer que está terminada a epocha do segredo e que raiou o dia da franqueza ampla e sem limites!

As autoridades policiaes estão demittidas, empossadas as novas de seus lugares, e a noticia da derrubada nos vem do interior, de torna viagem!

E', em verdade, uma bem singular franqueza, essa de que nos dá amostra o sr. Baptista Pereira.

Comedia! Comedia!

Os demolidores

Para attribuir á passada administração a divida que presentemente tem a provincia, continúa a propaganda contra o seu credito!

Não se sabe o que mais admirar! Se a má fé dos politicos liberaes, que rodeam e aconselham o novo presidente, se a docilidade com que o sr. João Baptista Pereira aceita todas as historias que contam-lhe!

Chegado á provincia, insinuaram logo ao sr. Baptista Pereira que a maior desmoralisacao lavrava em suas finanças, que os dinheiros provinciaes não eram fiscalisados, e que as rendas publicas constituíam o patrimonio dos felizes da situacao conservadora.

Assim, disseram á s. ex., que raro era o collector provincial que tivesse fiança; que as contas dos mesmos collectores não eram prestadas nem tomadas; que o juro que a provincia pagava aos seus credores de letras era regulado pela amizade ou protecção, de modo que chegava-se a pagar até 11 por cento á alguns, ou á alguém; que a outros credores, sob futeis pretextos, deixava-se de pagar, e finalmente, outras muitas falsidades, que a seu tempo apparecerão.

A extrema confiança do sr. Baptista Pereira naquelles á quem veio consignado poderia desculpar os primeiros erros de s. ex., a continuação, porém, destes, e, sobretudo, a idéa, que parece fixa e predominante, de apresentar a provincia em estado insolvavel, denota má fé,

Se ali vinha fugiu, evaporou-se! Vamos nós procurar-a, que não deve andar longe.

Vão lá procurar egulha em palheiro! disse o Cruo. Boa escuridão está para isso! Nem a gente vê os dedos das mãos.

E creio que se foram todos, disse outro dos bandidos que se chamava Aguilucho.

Um delles não fugiu, ponderou o Cruo, porque o Rata já tropeçou n'um corpo que não se meche, e elle que não se meche é porque está morto. Sempre fizera alguma barbaridade, porque em bons rapazes haverá quem lhes ganhe, mas em snikes não. Aposto que algum de vocês atirou para valer? E tendo-lhe eu dito, que em quocunq não lhes mandasse o contrario, atirassem para o ar! E' fallar com as paredes!

A coisa foi, disse Aguilucho, que nos dispararam tiros, passou uma bala pela minha orelha esquerda; eu então, vi que davam para valer e cuticei a dar tambem; fiz fogo.

E eu tambem.

E eu tambem, disseram mais dois bandidos.

E pelo que havíamos de esperar? perguntou outro.

Pois sim, que se havia de fazer? acudiu o Cruo. Deus perdoe ao defunto, porque nos oppoz resistencia; mas o peior não é isso: o capitão queria agarrar-semos: uma senhora que vinha no trem, e a senhora evaporou-se. Aqui, pelos modos, só estão as mulheres e o morto: umas, por estarem atreldas, outro porque lhe faltou o folego, não puderam fugir.

Sabes uma coisa? disse o Cruo. O principal é como; a berlinda está bem carregadinha, e o melhor seria que emquanto vão dar noticia ao capitão, fizessem arriando os bábús e as trouxas. E' desempenhar, porque na Venda do Moimho estão meia ducia de migualetes, além do que os de Hueter e do Fargue têm-nos boa vontade, e não passará muito tempo sem que por ahí appareça meio mundo. E sem luz, quem ha de procurar a tal senhora?

Bem, bem, disse o Cruo; para terra com a bagagem, emquanto eu vou ter com o capitão.

E o Cruo montou a cavallo, e pelo tacto, pois que não podia ser de outro modo, escolheu o barranco,

que deve ser censurada pelos homens de bem de todos os partidos.

A exigencia de informações por parte de s. ex. foi seu primeiro acto, mal sahia da sala da assemblea provincial, e ainda antes de despir a farda presidencial.

A resposta foi a mais cabal e completa: em cerca de cem collectores da fazenda provincial apenas um existia sem fiança! Todas as contas são tomadas trimestralmente, e este serviço está de modo que talvez nenhuma outra provincia, nem mesmo nas thesourarias geraes, esteja tao em dia.

Para quem tivesse criterio, esta resposta garantiria as restantes e mais cuidado exigiria na aceitação da calumnia. Não bastou, porém, e passou-se ao juro arbitrario e relativo á pessoa do credor. Ainda neste ponto falhou o golpe. Nunca nas ultimas administrações e durante os oito annos de gestao do inspector dr. Rego Freitas, pagou-se mais de 8 por cento a quem quer que fosse: assim o prescrevia a ordem do ex-presidente, autorisando a recepção de dinheiros mediante letras, assim o rezam os livros do thesouro, que hoje podem ser completamente estudados e devassados pelos regeneradores demolidores.

Deixou-se, porém, de pagar duas letras no valor de cincuenta contos de réis e deixou-se muito propaladamente, por nellas ser intereasado um chefe liberal. Ainda sobre este ponto a resposta foi concludente: as letras pertenciam ao espolio de um finado capitalista, e em consequencia de dividas que surgiram no processo do inventario, appareca mais de um pretendente á cobrança das letras: consultada a presidencia da provincia, resolveu esta que pagasse-se a quem se apresentasse legalmente autorisado. Appareceu um dos interessados com as letras, mas não era competente para dar quitação, pois não era o inventariante do espolio: appareceu outro requerendo, na qualidade de inventariante, com o competente titulo, mas sem apresentar as letras, que estavam em poder do primeiro, que não as queria entregar. O que fazer? Esperar que terminasse o litigio e só pagar a quem de direito: assim igualmente o entendeu a camara municipal, em caso inteiramente identico, e assim o entenderam todos. Falta que o sr. Baptista Pereira substitua-se ao poder judiciario e resolva a questão.

Deixou-se de parte o systema das informações e entendeu-se dever dar o ultimo golpe, e urbi et orbi declarar-se que:

«O sr. João Baptista Pereira veio encontrar a provincia de S. Paulo ás bordas de um abysmo!»

A sua divida sobe a mais de 2 mil contos: de seu credito na caixa filial só restam 54:000\$!»

A consequencia inevitavel seria a bancarrota, se inspiração divina não chamasse aos conselhos da corda o sr. Leoncio, e se este não

speou, e por um chegou ao pouso dos pastores, onde esperavam impacientes o Duque, Valentim, e os bandidos restantes da quadrilha.

Porque vená só? perguntou-lhe o Duque severamente.

Oha tu! respondeu o Cruo cecando uma orelha. O homem propõe e Deus dispõe... quem tal havia de imaginar!... Eu disse áquelles brutos que disparassem para o ar sem de metter medo... Ferraram-nos dois tiros que passaram muito rantes dos rapazes, e foi o demónio; do certo é que Guinda, o Aguilucho, o Meia-Lingua e o falso dearam para valer, e mataram um, que não sei quem é.

Poder de Deus! bradou o Duque. E ella? Onde está ella?

Ella!... Ella!... Sabes lá o que dizas, Barbaca! Por todos os Dentes da Velha, que não apparece mulher alguma, nem nova nem velha!

Como é isto? perguntou o Duque voltendo-se carrancado para Valentim.

D. Luiza, respondeu Valentim com energia, como quem affirmo ter dito a verdade, sahii da Granada com seu marido.

E onde está? Onde está? disse o Duque.

Que sei eu? contestou com impetuosidade o Cruo.

O Duque attentou por modo tal no bandido, que este accrescentou tremendo:

Bem, bem, mata-me! Eu porém não te fiz ruim peça, não tenho a culpa de quanto succedeu.

Vejam-se ha por ahí alguns archotes, e tragam-m'os, disse o Duque aos pastores; nestas noites escuras anda a gente ás cégas.

Temos ali uns trez ou quatro, disse um pastor velho.

Pois é ir buscá-os, e vocês, Pintão e Perdigo, toca arriba! Tu, Valentim, vem comigo Peguem vocês nos archotes, accendam um e vamos andando.

Dentre uns molhos de feno tiraram os pastores os archotes e deram que aos tres bandidos. O Cruo accendeu um dos archotes no brazero dos pastores, e os tres bandidos com o Duque, levando os cavallos pela redea, puzeram-se a caminho. Quando chegaram viram á roda de berlinda um im-

contasse como a maior gloria de sua mycros-copica vida politica—a nomeação do sr. Baptista para presidente desta provincia!

Ou muito má fé ou muita ignorancia!

Os dados apresentados pela Tribuna de 13 do corrente—são sem divida exactos; ninguém o negou, e antes tem sido sempre confessado.

A provincia tem uma divida fluctuante superior a 2 mil contos, mas até a chegada do sr. Baptista Pereira não lhe creou ella a menor difficuldade, porque seu credito e seus recursos garantem-lhe segu-

Não se assuste o sr. Baptista Pereira com tal divida; qualquer negociante de Santos deve isso ou mais; qualquer banqueiro improvisado apresenta-se com passivo quasi igual a qualquer capitalista dar-se-hia por feliz se só devesse o que deve a rica provincia de S. Paulo.

O credito da caixa filial é de 600 contos de réis, mas pôde ser elevado a 1,000, se as circunstancias da caixa o comportarem. O credito de 600 contos já foi excedido uma vez, e seria novamente agora, quando a Caixa Filial tem em seu cofre mais de 600 contos, se a administração provincial inspirar-lhe a mesma confiança, que inspirou-lhe outr'ora.

E porque a provincia deve 2 mil contos, dos quaes 540 á Caixa Filial, entende o sr. Baptista Pereira que deve mandar suspender pagamentos, porque a incurria do seu antecessor e a ignorancia do inspector tinham levado o thesouro ao estado de, nos ultimos tempos, em quasi todos os mezes suspenderem-se pagamentos!

Paama realmente o desembaraço com que lança-se uma mentira á face desta população, que sabe toda a verdade, só para ferir adversarios, a quem hontem procurava-se, apertava-se a mão, e pedia-se todos os favores e obsequios!

O sr. Baptista Pereira deixa-se levar pelos que o cercam, mas saiba que não são elles os mais competentes para informá-lo do que vale pelo thesouro. Percorra s. ex. a longa lista dos credores da provincia e lá não encontrará o nome de um só dos regeneradores da provincia, e se lhe parecer que ha exaggeração no que affirmamos, indague s. ex. bem, e saberá que essa é a pura verdade.

Se o sr. Baptista Pereira quer saber da verdade inteira, da confiança que inspira o thesouro, e individualmente o seu digno ex-inspector, chamem os insuspeitos negociantes nacionaes e estrangeiros, que lá tem seus capitães e talvez sua fortuna inteira.

Fazemos votos para que o sr. Baptista Pereira não desmoreça da confiança deuses, por que afinal será a provincia que virá a soffrir, porque dos que o cercam, fique certo s. ex. que nada tem a esperar.

Em proximo artigo teremos de demonstrar que o systema seguido no thesouro é o mais

meusidade de cofres abertos, e tudo por ali cheio de roupa.

O cadaver do marquez jaziu ao pé do trem.

Alliamen aqui, disse o Duque, já ao pé do cadaver.

O Cruo alliamen todo tremulo.

Elle! disse Valentim, que estava ao pé do marquez. O marquez de Valle-Rondo!

Estás certo, Valentim?

Certissimo; vi-o quando chegámos a Granada, e tornei a vê-lo no ultimo dia que estive em casa de meu amo.

Viva! exclamou o Duque. Mas onde está, rethores, onde está?

O Duque passou uma bocca inutil; na planície nada se encontrou; mas um peço, a quem fallaram á entrada de Gargante, disse-lhes que na bodega do Zambo, onde entrara a beber um gollo, virá um sujeito árdalgado, que estava dando agua a uma senhora, que parecia dante.

Pediram signaes áquelle homem, e disse que a senhora tinha cabellos louros, e que levava um vestido de seda verde e um afofado de perolas.

E' ella, disse Valentim.

Pois tosa para a bodega do Zambo, disse o Duque; Vem tu comigo, Valentim; não me siga ninguém mais; até á vista, rapazes.

O Duque não devia torrar a ver os seus bandidos.

Montou a cavallo, e seguido de Valentim tomou o caminho de Granada, em cuja direcção, ao pé da varanda de Gargante, estava a bodega do Zambo.

Ali lhe disseram que effectivamente se tinham demorado um momento na bodega uma senhora e um cavalleiro; que a senhora ha muito incommodada, e que tinham fallado de ir para casa de seu paé, que era o corregedor de Granada.

Quem podia ser o sujeito que se tinha apoderado, ou antes que havia salvado Luiza?

Segundo os signaes que deram ao Duque, o tal cavalleiro não era senão o sr. Tiéppolo Mafel.

(Continúa.)

FOLHETIM

(143)

OS DESHERDADOS (SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

PARTE TERCEIRA

O QUE HA POR BAIXO DAS APPARENCIAS

LIVRO TERCEIRO UMA HISTORIA

IX

De como deixou de ser bandido o Duque de Castro

Depois de ter o Cruo desfogado a sua ira, quando sobreveio a reacção, foi senhareado por um terrivel medo. Procedera por sua conta, excedendo os ordens do Duque, e quem temia como á ira de Deus.

Em summa, disse afinal encontrando uma sahida. Allego que fizera resistencia, que nos vimos em apuros, que estava tudo escuro como breu, que foi preciso dar para que não nos dessem, que uma pessoa não pôde guiar as betas com a mão, e está prompto. E demais, que mede podia eu ter? Que me importa agora viver ou morrer? Quem me trouxe a esta desdita, já está castigado: entregou-m'o Deus, que dá a cada qual o que merece. Mas por onde demónio andará o patife do Galapago! Eh! Galapago! Galapago! Onde estás tu?

Onde queres que esteja, homem? Aqui me tens? Aqui me tens, feito doido: a mulher não deu signal de si. O que eu entendo é que não vinha mulher nenhuma. Cruo, porque não vejo nem sombra d'elle.

Maldito seja, pedaço de bruto! Queres apostar que deixaste fugir a Adalga?

conveniente para a provincia: que qualquer outro, alem de mais prejudicial, sera inexequivel, apesar da pretensao do sr. Baptista Pereira, de reunir toda a divida da provincia em uma so mo, de credor humano, quanto a prazo, e quanto a juras.

Pio IX

No dia 7 de Fevereiro de 1878, falleou em Roma, S. S. Pio IX, no 32.º anno de seu pontificado, o mais longo que encontramos na immensa serie dos successores a cadeira de S. Pedro.

Em ordem immediata, quanto a duracao, houve apenas o anti-papa hespanhol Benedicto XIII de Luna, que viveu 30 annos depois de sua eleicao, e S. Pedro, que, conforme a tradicao historica, occupou o throno pontifical durante 26 annos. Todos os outros pontifices romanos, ou reinaram muito pouco tempo, ou muito menos que Pio IX.

O conde João Maria de Mastai-Ferretti, mais tarde eleito papa, sob o nome de Pio IX, nasceu a 13 de Maio de 1792.

A longa vida de 86 annos de Pio IX e uma das mais notaveis dos tempos modernos, talvez a mais notavel do seculo XIX. De sua vontade omnipotente dependiam durante mais de 30 annos os interesses religiosos de muitos milhoes de crentes; e, foi tal a supremacia que exerceu, na igreja catholica, que e narrar a historia desta igreja, em suas modernas desenvolucoes, o contar os mais salientes episodios dessa vida que acaba de extinguir-se no Vaticano, deixando um vacuo, no mundo catholico, que sera, nas circumstancias actuaes, difficilmente preenchido.

Até a idade de 18 annos, permaneceu Pio IX no collegio de Valterra, onde foi muito esmerada sua educacao.

Em 1814, o joven Mastai assentou praça na guarda de honra de Pio VII, quando voltou a cidade eterna, o infeliz pontifice, cuja vontade não soubo ser vencida pelo poderoso Napoleão. Dizem alguns, que foi nesta época, que filiou-se a maçonaria o joven aristocrata, que devia mais tarde, fulminar com todos os raios do anathema ás sociedades maçonicas do universo.

A doentia complexão do conde Mastai, não permitiu-lhe, porém, continuar na vida militar: era sujeito a fortes crises nervosas, que prostravam-no em dolorosa apathia, de que despertava enfraquecido, desconhecendo do mundo e de si mesmo.

Resolve então abregar o estado ecclesiastico, depois de profundos estudos de theologia, tão brilhantes quanto sempre foi facil e lucida a sua intelligencia. Successivamente, recebeu os ordens menores em 1817, o sub-diaconato em 1818, sendo ordenado presbytero a 10 de Abril de 1819.

A vida calma e desconhecida que levou o novo servo de Christo, até 1823, é a que pertiu para o Chili, dedicado a zelosa administração de um hospicio de orphãos Taia Giovanni.

Em 1825, volta da America, sendo então feito conego, logo depois elevado ao episcopado e incumbido do hospicio apostolico de S. Miguel.

Leão XII, nomeia-o, em 1827, archieps de Spoleto, donde foi removido por Gregorio XVI para o bispado de Imola, em 1832, sendo nomeado pelo mesmo papa, cardeal in petto, em 14 de Dezembro de 1839, e proclamado em 14 de Dezembro do anno seguinte.

Em 1846, morre Gregorio XVI, reunido-se no dia 14 de Junho, desse mesmo anno, o conclave dos cardeaes, entre os quaes achava-se o cardeal Mastai.

Duas candidaturas, as dos cardeaes Gizzi e Lambruscini, representantes de poderosas facções, offereciam grandes probabilidades de eleicao. Mas, como só acontecer, nos casos em que os membros de um partido, são tão poderosos, que alimentam o mutuo receio de se verem em antagonismo, os votos, de seus respectivos adherentes, dão recadido sobre os cardeaes alludidos.

Foi eleito o cardeal Mastai; dizem uns, que pelos conselhos do padre Ventura, dizendo outros, com mais fundamento, que os membros do conclave esperavam encontrar no cardeal Mastai, uma tal inesperienza, uma vontade tão vacillante, que facilmente tornari-o hum docil instrumento nas mãos dos que soubessem captar o seu animo. Si foi este, porém, o motivo da eleicao de Mastai, realisada a 16 de Junho, a futura conducta do cardeal eleito, infingir uma justa e severa lição aos membros do conclave. No correr do seu pontificado, elle soubo mostrar que sabia inspirar-se na sua propria vontade, sempre inflexivel e toaz, quando realizava um dos seus planos; e, vezes até, turvaram-se estes em idéa fixa, da qual ninguém podesse demovel-o.

Eleito papa no dia 16 de Junho de 1846, cinco dias depois foi coroado na basilica de S. Pedro, sob o nome de Pio IX.

O governo pontificio, no estado em que deixou-o Gregorio XVI a Pio IX apresentava a pouca liberdade perspectiva de innumeros embarracos a superar. Assumiam estes, proporções colossaes, tendo-se em vista a natureza especialissima do governo dos Estados Pontificios: viamos ahí elementos heterogeneos de governo repellido-se, implicitamente; e o mesmo braço manejava o gladio temporal, que deve muitas vezes medir seus golpes tão somente pela utilidade e interesses materiaes, e o gladio espirital, que só deve ser movido pelos sentimentos da justiça absoluta, de bondade e caridade.

Outra difficuldade que grandes dissabores causou ao temeravel ancão, cuja morte cobre de luto a igreja catholica, decorria da situação geographica dos Estados Pontificios. Pelo curso natural das cousas, era irremediavelmente preciso que esse territorio e seu governo, passassem a mãos extranhas, sfm de realizar-se a ardente e nobre aspiração de um povo, palpitante de enthuzaesmo e idolatria pela idéa de sua nacionalidade. Era arduo e difficil a tarefa de Pio IX, sem exemplo na historia. Estava o seu espirito bom preparado para ella? Inspirou-se sempre nos verdadeiros sentimentos da caridade evangelica pregada pelo Christo, de quem foi o vigario sobre a terra? Não entraremos nestas questões incondo-centes: diante do tumulo mal fechado de um homem que teve tantas virtudes, não devem ser preferidos juizes que possam dispor do odio das paixões.

Acompanhados tão somente, de sua propria eloquencia, consignem-a, em rapidos traços, os episodios mais notaveis da vida de Pio IX, durante seu pontificado.

O novo papa inaugurou seu governo, proporcionando aos subditos de seus Estados e ao mundo civilizado as mais fagueiras esperanças de um dominio de prosperidade.

Sua bondade e benevolencia grangeara-lhe o coração do povo. Elle começou, diz um escriptor insuspeito, fazendo economia em suas proprias despesas, deu a imprensa alguma liberdade; acorçou o zelo de commiões já existentes para os estudos das leis e vis e do processo; approvou a construção dos caminhos de ferro; felliou as seculares a occupação dos mais elevados cargos; decretou impostos sobre os conventos; chamou para seus conselhos homens notaveis, eileto por diversas provincias; dotou a ci-

dade de Roma com uma constituição liberal e inclinou negociações para unir os diversos estados Italianos a uma federação. Para triumphar de uma opposição recruta e publica alimentada pelos principes ameaçados da península Italiana, Pio IX creou uma nova guarda nacional.

Foi assim, que o Papa collocou-se á frente do movimento nacional, e fez do novo do papado — o centro politico da Italia.

Uma immensa exaltação produziu-se neste palz tão abençoado pela natureza, tão opprimido e tão maltratado pelo despotismo militar e pelo dominio clerical. Pio nono era o grito de actualidade, a senha dos liberees, a esperança dos patriotas. Um: Viva o Papa! em Napoles, em Modena e na Lombardia, era considerado um grito revolucionario.

Todas estas medidas, porém, ou satisfizeram apenas necessidades do momento, ou foram meias concessões, o um governo theocratico como o dos Estados Pontificios, ficando muito aquem das verdadeiras regras de um governo constitucional moderno, e das aspirações dos revolucionarios, que começavam a congregar-se fortemente em Roma.

Além disso, o Santo Padre tinha de lutar com os elementos contrarios dos partidos que cercavam-no: os conselheiros de Gregorio XVI, oppoendo-se á toda e qualquer reforma; ainda dispunham de muita influencia na corte de Roma; os actuaes conselheiros do Papa, Ferretti, como ministro; e Antonelli, como presidente de uma commissão consultiva, propunham medidas mais libereas do que as que cabiam dentro do programma de Pio IX; finalmente, os ministros das cortes de Europa, reclamavam contra as reformas realisadas e as que previam imminentes, receiosos do contagio da liberdade para seus paizes.

Todas as dissensões resultantes do choque de interesses tão contrarios, só aproveitaram ao partido revolucionario, que começou a reclamar, em altas vozes, por uma constituição, em Fevereiro de 1848, constituindo qua foi promulgada em 14 de Março, pronunciando então o Papa, as seguintes palavras: «Julgo que o povo está satisfeito; em todo o caso, fiz tudo quanto podia; ser-me-hia impossivel conceder mais». Mas não podia, na verdade, ficar satisfeito o povo. Elle o que queria, e a um governo todo constitucional e livre, que só pôde viver de consagração da liberdade de pensamento, de imprensa e outras, ao passo que o governo theocratico de Roma, por sua propria natureza, repousa sobre o principio da autoridade absoluta, sob pena, se assim não fór, de desprestigiarse e nullificar a sua acção.

Estas complicações, porém, cresceram de importancia diante de um interesse politico mais geral, que foi a posição assumida pelo Papa, quando subleou-se a Italia septentrional contra o despotismo austriaco, dispensando a sympathia e a intervenção de outros estados da Italia.

An appello de Milão e Veneza inquietam-se os Estados Pontificios, exigido a declaração da guerra contra a Austria. O Papa recusou tomar esta medida; mas, impellido pela força das circumstancias, determina dirigir sobre o Pó um exercito de 17,000 homens, commandados por Durando, que levava, porém, a ordem de não entrar em combate, só em caso de ataque ao territorio pontificio, declarando mesmo Pio IX em uma allocução, no consistorio, que não pactuava com a guerra feita no norte da península contra os Austriacos. «porque, vigario de Christo, não podis fazer a guerra contra seus filhos».

O povo de Roma, exaltado por Sternini, Angelo Brunetti e outros, amotina-se, dando em resultado a formação de um gabinete todo liberal em 4 de Maio de 1848, que durou até 2 de Agosto do mesmo anno, durante cuja estada no poder reuniu-se imprudicamente um parlamento, não podendo Pio IX chegar a um accordo com o ministro Mamiani.

Pio IX, sentindo escapar-lhe das mãos enfraquecidas as reas do governo, confia-as aos juriconsultos Pellegrino Rossi, antigo embaixador de França em Roma e intimo amigo do Guizot e Luiz Philippe. Rossi, procurando estabelecer a ordem, onde reinava a completa anarchia, collocou-se ácima dos interesses partidarios, chamando sobre si a odiozidade de todos elles. Foram tão severas as medidas que tomou, que no dia da abertura das camaras, em 15 de Novembro de 1848, cahiu pelo punhal de um sicario, na mesma escada em que foi Cesar assassinado.

O novo ministerio, muito impopular, provoca mais uma revolta, commandada pelo principe de Cassino, um Bonaparte e o Quirinal foi esvaziado e depois de derramamento de sangue entre os Suisos do Papa e o povo romano, Pio IX formou um gabinete presidido por Mamiani. Desde este dia desapareceu a ordem da cidade eterna; muitos cardeaes retiraram-se e o Papa era vigiado como um prisioneiro. Era intoleravel a sua posição: pôz-lhe termo, evadindo-se disfarçado, no dia 26 de Novembro, para Gaeta, onde collocou-se sob a protecção do rei de Napoles.

Foi dequella cidade que Pio IX, no dia 18 de Fevereiro de 1849, fez dirigir por intermedio de Antonelli, uma nota á diversos estados, reclamando a intervenção armada da França, da Austria, da Hespanha e das Duas Sicilias.

(Continuá.)

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 14 de Fevereiro de 1878

Provincia — Editorial sobre as autonomias locais.

— Na Revista dos Jornaes, aprecia e louva o acto do inspector do thesouro, na questão da suspensão de pagamentos, e acrescenta que «é pela franqueza que ha de fazer-se a luz de modo a ficar bem clara a situação financeira».

Tribuna — Editorial, escripto por algum dos caryacas do conciliabulo de palacio, em que se combate um imaginario plano de combate dos chefes conservadores, na questão da suspensão de pagamentos do thesouro.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

Sessão ordinaria, aos 14 de Fevereiro de 1878

PRESIDENCIA DO SR. LOPES CHAVES

No expediente foi lido um parecer das commissoes de constituição e justiça e de fazenda, concluindo por um projecto substitutivo ao de n. 81 de 1875. Ficou para ser impresso no jornal de casa.

Foram mais apresentados os seguintes projectos: Do sr. Lopes Chaves e outros senhores, desanexando o municipio do Tietê da comarca de Tatuhy e passando-o para a de Capury.

Do sr. Corrêa, autorizando o governo para conceder a qualquer companhia, ou individuo privilegio, para a

construção de uma via terrea através da zona que se estende entre a linha ingleza e a de S. Paulo a Rio de Janeiro, sendo o ponto de partida entre o rio Tietê e o ribeirão Jundahy na estrada de S. Paulo a Rio de Janeiro, e o terminal em qualquer local entre o Alto da Serra e o ribeirão Pires, da estrada ingleza.

Estes projectos são julgados objectos de deliberação e vão a imprimir para a ordem dos trabalhos.

O sr. Pedro Vicente, obtindo urgencia para a apresentação de um requerimento, começa dizendo que toda a vigilancia é pouca contra os arbitrios dos homens do poder.

Faz considerações sobre a acção do actual ministerio e passa depois a analysar o acto da demissão do inspector do thesouro provincial, censurando por isso o presidente da provincia, que para satisfazer viogancas alheias não feriu somente a um adversario politico, feriu igualmente a lei.

Trate depois das demissões e nomeações dos empregados policiaes, que, etc. está fazendo em segredo de gabinete, o que sabe-se por noticias daterna viagem, e condemna este procedimento do governo.

Para depois a tratar das medidas tomadas pelo presidente da provincia em relação a febre amarella em Santos, e ainda censura a s. ex. pelo acto de ordenar o fechamento do lazareto da praia do Górs, e do mandar a quantia de 1:000\$ mensal, á Santa Casa de Misericórdia daquella cidade, fazendo passar esta despesa sobre o cofre provincial, que segundo a opinião de s. ex. acha-se em pessimas condições.

Faz allusão á remoção do honrado juiz do direito de comarcas de S. José dos Campos, e conclue o seu discurso enviando á mesa o seguinte requerimento:

«Nos termos do art. 11 § 3.º do Acto Adicional, requero que se peça ao governo provincial:

1.º copia dos documentos ou provas administrativas do crime, ou erro do officio, ou insubordinação, em grão de reincidencia, que deram causa a demissão do dr. Antonio Pinto de Rego Freitas, do cargo de inspector do thesouro provincial, nos termos do art. 81 da lei de 11 de Maio de 1859, a que se refere o artigo 28 § 4.º do regulamento de 20 de Abril de 1868.

2.º E mais as seguintes informações:

1.º Quaes os motivos de ordem publica, porque tom se guardado segredo sobre os actos de demissão e nomeações das autoridades policiaes da provincia?

2.º Se o presidente da provincia tomou alguma providencia sobre a febre amarella, que consta ter apparecido em Santos?

E no caso affirmativo:

4.º Qual essa providencia, se importou alguma despesa para os cofres provinciaes, e porque verba do orçamento?

Apoiado o requerimento, fica adiado, por pedir a palavra o sr. Moreira de Barros.

O sr. Almeida Nogueira pede urgencia, que sendo concedida, continúa a discussão do requerimento.

O sr. Moreira de Barros diz que a demissão do inspector do thesouro é a consequencia da antinomía em que o mesmo inspector se poz com o presidente da provincia.

Delata que não passou pela idéa de ninguém facto algum contra a probidade e integridade do caracter do digno ex-inspector.

Procura mostrar que não houve illegalidade no acto do governo, e cita a proposito artigos do regulamento do thesouro.

Entra depois em considerações, para mostrar que a scripturação e a marcha do thesouro, que se quer mostrar muito bem organizada, deixa muito a desjar, pois o serviço naquella repartição é o peor possível, revelando grande imprudencia.

Diz que os factos que se tem trazido a publico, foram apenas medidas que podiam tratar-se camarariamente, mas que o inspector não o quiz assim.

Accrescenta que a demissão foi dada por conveniencia do serviço publico, e por falta de confiança do presidente da provincia no inspector.

Quanto ás demissões e nomeações das autoridades policiaes, o orador diz que o governo apenas satisfaz uma das reclamações da opposição.

O sr. Dutra Rodrigues, occupado a tribuna diz que uma administração que começa comprometendo os creditos da provincia, viola a lei em proveito dessa politica mesquinha de campanario, que por honra da provincia devia ser banida.

Entrando no exame da materia do requerimento, diz que a demissão do inspector do thesouro é inteiramente contracta as leis que regem a materia. Análisa a respeito o procedimento do presidente, e prova que elle em face dessas leis não podia demittir o inspector do thesouro.

Que, na forma da lei o inspector só podis ser demittido por crime, erro de officio, ou insubordinação em grão de reincidencia, e jámais por conveniencia do serviço publico.

Defendendo o procedimento do inspector, e diz que o pensamento do governo foi mostrar que a situação que devia deixara o peiz nas piores condições possíveis, e que a situação que subia é que vinha salval-o.

Cita factos por onde prova a ignorancia do presidente em administração.

Trata da falta de publicação quanto ás demissões e nomeações das autoridades policiaes, censurando o governo por isso que pertence ao partido que exige a publicidade em tudo.

O sr. Leite Moraes, declara que aguarda as informações do governo para tomar parte na discussão.

Encerrada a discussão é approved o requerimento. Entrando-se na ordem do dia, e indo-se votar um requerimento do sr. Paulo Egydio, cuja discussão ficara encerrada no sessão anterior reconhece-se que não ha casa.

O sr. presidente dá a ordem do dia, e levanta a sessão.

VARIEDADE

O que ha de novo?

Diz Fournier, que os grandes homens e os mais notaveis acontecimentos, encontram-se e confundem-se, muitas vezes, no fim de um longo periodo historico.

Estamos observando isto na provincia de S. Paulo: depois de um longo periodo, Jójoca e o Furtado encontram-se e estão perfectamente confundidos na barrabada.

O sr. Moreirinha declarou hontem na asinha que estão em voga as CARTAS.

Muitos pensaram que S. Mca. referia-se ás «proprias cartas», ou ás de seu amigo Leite Moraes.

Engano! foi allusão ao sr. Ramos Carêta, nomeado juiz de direito, na provincia de S. Paulo, com preferença de muitos distinctos paulistas que desejavam uma comarca.

Já se sabe que o novo juiz não obteve o lugar pela sua allada cara, mas porque é «cunhado do presidente».

O mesmo Moreirinha, tratando do ex-inspector do thesouro, em quem reconhecia honestidade e boas intenções (que obsequio!), declarou que estando sempre tão rodeado de amigos em seu gabinete, facia eras as distracções....

Ao terminar o discurso, perguntou-lhe o ex-republicano de Ararasquara, á que amigos referia-se.

—A' quem mais, retorquiu o Moreirinha,—ao Martin Francisco, que não largava o Freitas....

O lyrico industrial parlamentar, impoz ao Jójoca uma suspensão de pagamentos.

O engenheiro Chico Tak não quiz ficar atraz em conselhos: por isso, exige do sr. Cochran que, para dar amostra do que vale, faça... o que?

Uma suspensão de desmononamentos da estrada de ferro do Norte!

Mais uma suspensão..... de silencio.

O sr. João Romeiro deu hontem apartes na provincial, que infelizmente não passaram de uma cavernosa embrião de sons jorriculados.

O papagaio sahio do pote.....

NOTICIARIO GERAL

Remoção — Foi removido, da comarca de S. José dos Campos para a de Codó, no Maranhão, o honrado magistrado o sr. dr. Francisco Ribeiro de Escobar!

E assim começa a regeneração deste paiz!

Fazendo-se instrumento de pequenas paixões de aldeia, o sr. Lafayette, o ministro democrata, o apostolo de independencia da magistratura, acaba de desfechar o primeiro golpe da sua machadinha, n'um dos seus mais dignos representantes nesta provincia, intelligente, honesto, independente, pobre e chefe de numerosa familia!

Para preencher o lugar desoccupado foi nomeado o sr. Antonio Francisco da Costa Ramos.

O sr. Ramos é cunhado do actual presidente da provincia!

Violação de lei — A opposição conservadora obteve, hontem, um esplendido triumpho na assembléa provincial.

Aos dignos deputados, os sr. Pedro Vicente e Dutra Rodrigues, couberam as glorias da discussão, provocada por um requerimento do primeiro sobre a demissão do sr. dr. Rego Freitas do cargo de inspector do thesouro.

A violação de lei foi exuberantemente provada, pois o art. 81 da lei de 11 de Maio de 1859, em vigor, estabelece que os empregados do thesouro só poderão ser demittidos por crime, erro de officio ou insubordinação, em grão de reincidencia, provadas estas circumstancias administrativamente.

Envenenamento — D-u-se, ante-hontem, a morte de uma mulher, que se suppõe envenenada por haver tomado uma dose de medicamento diverso daquelle receitado pelo medico, o sr. dr. Nicoláo Vergueiro.

Nesse mesmo dia, em outra casa, um outro doente do mesmo medico, e que tomara o mesmo remedio, mostrou symptoms de envenenamento.

Chamado o dr. Vergueiro, tomou o remedio para experimentar, e logo sentiu effeitos do envenenamento. Felizmente, estão ambos livres de perigo.

A policia foi avisada.

Campinas — Deixara no dia 13, o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos deste termo, do qual pedira demissão o bacharel Carlos Augusto de Souza Lima.

Lê-se no «Diario de Campinas»:

«Por occasião da travoeada, que houve ante-hontem á 1 hora da tarde, cahiu um raio na casa em que funciona a aula de meninas, anexa ao Collegio Internaciona.

Dando na chaminé, arrancou-lhe alguns tijolos, furou o telhado e penetrando em uma das salas, arrancou uma chapa metallica da parede e subiu para outra casa, onde se achava uma menina, que o raio derrubou.

Na primeira sala achavam-se uma senhora e uma menina, que apenas soffreram a commoção natural produzida pelo caso.»

Sorecaba — No dia 7 do corrente, no bairro de Itapeva, no sitio de Maria Claudina Moreira, estando a trabalhar em uma pedreira João Baptista de Queiroz, teve uma pedra emigalhada, além do graves contusões, provenientes de uma pedra que cahiu-lhes em cima.

Apesar dos immediatos soccorros medicos que foram-lhe prestados, falleceu á noite, deixando a familia em extrema pobreza.

Presidentes da provincia — Dizia-se que estavam nomeados: Presidente do Pará o dr. José Joaquim do Carmo, e do Maranhão o dr. Graciliano do Prado Pimentel.

Chefes de policia — Estão nomeados chefes de policia: do Rio-Grande do Sul o sr. dr. Manoel da Silva Mafra e do Paraná o sr. dr. Carlos Augusto de Carvalho.

Decreto sem effeito — Foi declarado sem effeito o decreto de 22 de Dezembro de 1876 que nomeou bacharel Francisco Odilon Tavares Lima, juiz municipal e de orphãos de Santa Victoria do Palmar, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul visto não ter entrado em exercicio nem solicitado o titulo dentro do prazo legal.

Horda de ciganos — Lê-se no Jornal do Commercio de 12:

Escrevem-nos: «Nos municipios de Nova Friburgo e Cantagallo correm os bandos varios lotes de ciganos, que vivem de especulações e de enganar o proximo.

Muitas pessoas com quem têm elles negociado, queixam-se de terem sido logradas.

Em Cantagallo, chegaram a ponto de, visitando varias fazendas, ajustarem animaes e pedirem egasinho dos donos que foram bem recebidos, julgando o dono de casa serem pessoas dignas de attenção. Ao saber o bando que acompanhava os donos, que tinham sido estes acolhidos com benevolencia, invadio a casa uma quantidade de verdadeiros vagabundos, que só vivem do saque e da trapaça.

Felizmente em Nova Friburgo virou-se o feitico contra o feulco-ro, porque n'uma das muitas especulações que têm elle feito, barganharam um negro por outro valendo 100\$. O outro que fez o negocio, que é Filho de Macacá, deu-lhe um negro que soffria de gástrica e hontem (8), corria pelo largo da villa o chefe de horda

mostrando-se muito afflicto, o que era natural á vista do logro que lhe tinha pregado.

São em tão grande numero que quando chegou a uma fazenda os moradores fechão-se em seus aposentos e milto mandão os escravos esperarem disfarçadamente para enziar-lhes caminho differente do das fazendas de seus senhores.

Estão divididos em bandos, fazendo parte da quadrilha até crianças e mulheres. Garantem varios fazendeiros, que andão elles armados dos pés até a cabeça, chegado a resistir aos donos das casas.

Estão arruchados n'um lugar denominado Vendinha, proximo á Nova Friburgo, occupando as barracas espalhadas, a uma distancia do corca de meia legua.

Redacção da Reforma — Ia fazer parte da redacção daquelle jornal o sr. dr. A. de Siqueira, genro do sr. Barão de Villa Bella actual ministro de estrangeiros.

Ministerio do Imperio — Por decretos de 9 do corrente mez foram nomeados:

Os chefes de divisão. Candido José Ferreira, João Gomes da Ag. iar e José da Costa Azevedo, commendadores da ordem de S. Bento de Ariz, e o capitão de companhia de infantaria da provincia da Parahyba Francisco Soares Nêiva, cavalheiro da mesma ordem.

Baroneza de Quarahim — Esta respeitavel senhora falleceu a 11 do corrente em Nova Friburgo, na casa de seu genro o sr. Barão de S. Clemente.

A illustre fada era viua do senador Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, barão de Quarahim e grande do imperio.

Pagamento de portes — Em 7 do corrente, o ministerio da marinha expedio a seguinte circular a presidentes de provincia:

Illm. e exm. sr. — O ministerio dos negocios estrangeiros transmittio-me em arzo circular uma representação da nossa legação em Londres da qual consta que as presidencias de provincias e thesoursas costumam remetter para Europa a sua correspondencia sem franquea-la no Brazil, o que obriga as legações a pagar portes dobrados, resultando augmento de despesa em prejuizo dos cofres publicos.

Eu vista de que fica exposto, recomendo a V. Ex. pelo que respeita a este ministerio, que não permita expedição de officios outros documentos da correspondencia official sem o pagamento do respectivo portes; devendo, porém, restringir-la tão somente aos casos de absoluta necessidade, em bom do serviço do Estado.

Doze toneladas de marisco — Ao Impar-se o fundo do encouraçado Solimões encontrou-se cerca de doze toneladas de marisco.

SECÇÃO JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA AOS 8 DE FEVEREIRO DE 1878

PRESIDENCIA DO NIM. SR. CONSELHEIRO GAMA

Julgamentos

Processo de responsabilidade n. 9—Capivary. Autora a justiça, accusado o juiz de direito substituto da comarca de Capivary.

Relator, o sr. desembargador Nogueira, sorteado os srs. Villaça e A. de Brito. Exposta e discutida na fórma da lei, procedeu-se a votação; julgaram improcedente o procedimento official, unanimemente.

Aggravo civil n. 110—Guaratinguá. Aggravante padre Antonio Luiz Reis França, aggravo Antonio Luiz de Camargo.

Relator, o sr. desembargador Villaça, adjuntos sorteados srs. Nogueira e Uchôa. Relatada e discutida a materia dos autos, deram provimento e mandaram que o juiz a quo admitta a appellação interposta do seu despacho, contra o voto do sr. Villaça que negava.

Julgamento

Aggravo commercial n. 111 da capital. Aggravante Joaquim José do Carvalho. Aggravado José Joaquim de Carvalho. Relator sr. dr. Rocha e adjuntos sorteados o sr. desembargador Uchôa e A. de Brito. Relatada e discutida a materia dos autos — julgaram por sentença a desistência — unanimemente.

Aggravo civil n. 112.—Capital.—Aggravante a Companhia de Estrada de Ferro Sorocchana. — Aggravada a Provincia de S. Paulo.—Relator o sr. desembargador Brito; juizes sorteados os srs. desembargadores Villaça e Nogueira. Exposta e discutida na fórma da lei a materia dos autos, julgaram improcedente a preliminar, e negaram provimento ao aggravo unanimemente.

Appellação crime n. 350—Ribeirão Preto.—Appellante Antonio Pereira de Carvalho.—Appellada a Justiça.—Relator o sr. desembargador Villaça, revisores os srs. desembargadores Brito e Nogueira, juiz o sr. desembargador Uchôa.—Exposta a causa e discutida na fórma da lei, procedeu-se á votação e annullaram o processo perante o juiz por irregularidades nas respostas dos quesitos e preterição de formalidade substancial.—unanimemente.

SECÇÃO PARTICULAR

Santa Isabel

Conta-se que Epaminondas era de tal sorte amigo da verdade que nem brincando mentia.

A vista disso fiquei admirado quando li na «Tribuna Liberal» de 15 de Janeiro um artigo assignado—Epaminondas—; no qual seu auctor, que então eu não conhecia, por mais de uma vez alterou os factos que narrou, outras vezes occultou a verdade que podia prejudicar.

Não querendo suppôr, que Epaminondas, tão amigo da verdade, intencionalmente alterasse ou occultasse; mas que o fez de boa fé; estendei restabelecer a verdade em toda sua clareza; isto foi o que fiz em um artigo que mandei publicar no «Jacarehyense» de 27 do mez proximo passado, occultando-me com o nome de —Imparcial—, nome que bem me cabia porque só eu disse a verdade pura, dictada por meu espirito deprevidente.

Vendo mais tarde que á um amigo meu se fazia pezar a responsabilidade do artigo que fiz, declarei, francamente, que o auctor desse artigo era eu. A vista de minha franqueza, Epaminondas declarou que chama-se José Manuel de Andrade, em um artigo que publicou na «Tribuna» de 6 do corrente.

Usando, portanto, da minha costumada franqueza, eu hoje declaro pela imprensa que o —Imparcial—, que

assignou e fez o referido artigo do «Jacarehyense» se chama—José Fernandes Cardoso, que assegurando ainda uma vez que é verdade tudo quanto disse no «Jacarehyense», não temo a discussão—nesse terreno.

Conhecendo, porém, hez que Epaminondas é o sr. Manuel de Andrade, que

eu suspendo minha penna.

Santa Isabel, 10 de Fevereiro de 1878.

JOSÉ FERNANDES CARDOSO.

Aos exms. srs. deputados

Pede-se a s. exs. que tenham em vista o Aviso do ministerio da justiça de 10 de Agosto de 1871, expedido pelo ven. sr. Visconde de Niteroy ao Presidente do Pará; no caso porém de na Assembléa tratar-se de supressão de cartorios.

3-3 Um 2.º Escrivão.

Fôro da Capital

CAUSA CIVIL COMMERCIAL

A—J. A. Ribeiro de Lima.

R—C. J. Silva.

Os factos mediante os quaes o auctor se propoz pro-ar a divide são:

—Testemunhas—

—Exame de livros—

—Depoimento do réo—

—Juramento suppletorio—

A quantia pedida é de rs. 2:766\$850 1

—E' fundamento da divide ter o A. vendido ao Réo generos para sortimento da sua casa de negocio.

E' certo entretanto, em face da lei, que os livros dos negociantes não matriculados não fazem prova em juizo;

Que excedendo o contracto a quantia de 400\$000 não pôde ser provado por testemunhas;

Que tambem não é admissivel na hypothese o juramento suppletorio;

Que de nenhum valor, em tal caso, é o «depoimento do Réo;

Que o A. exhibiu, para propositura da acção, conhecimento do haver pago imposto de «taverna»; quando tem «casa de commissão», e o motivo da divide—é o forocimento de generos para a casa de negocio do Réo;

Que houve fraude no pagamento do imposto, e infracção da lei fiscal; pelo que não podia ser admitto nos autos o referido conhecimento, por imprestavel;

Que admitto o conhecimento imprestavel, nullo é o pleito, por força do decreto n. 4,346 de 23 de Março de 1869 art. 38;

Que a conta-corrente, em que se basea o petitorio, não podia ser aceita em juizo, por conter sellos irregulares, usado em fraude da fazenda publico (decreto n. 4,505 de 9 de Abril de 1870 tit. 3.º cap. 5.º art. 45 § 1.º);

Que, portanto, contrario ao direito e á lei é tudo quanto se fez nos autos; e culla é a sentença proferida; e tal deve ser declarada pelo colendo tribunal da Relação para o qual appellou o réo. 50-32

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercado de Santos

(Do nosso correspondente)

14 de Fevereiro:

O mercado continúa paralyzado.

Entraram á 13—274,160 kilos.

Dezde o dia 1.º—3,250,320 kilos.

Existencia—130,000 saccas.

Termo medio das entradas desde o dia 1.º deste mez—4,167 saccas.

Mercado do Rio

13 de Fevereiro:

Crê, vendas 8,800 saccas.

1.ª boa 6\$000 a 6\$100.

1.ª ordinaria 4\$800 a 5\$000.

Existencia—211,000 saccas.

Cambio sem alteração.

AVISO

Photographia Allemã—Chama-se a attenção para os retratos a oleo, aquarella e photographia, que se acham expostos na sala deste estabelecimento, N. B.—Reproduz-se qualquer retrato a oleo. 6

EDITAL

De ordem da camara desta capital pelo presente se chama concurrentes para o contrato das obras de apedregulhamento e concerto das sarjetas nas ruas de Tabatinguera, com um boeiro em frente á rua da Boa-Morte, Quartel, Principe, Esperança, Ovidor, ladeira de Santo Amare e rua Alegre, conforme os orçamentos respectivos feitos pelo engenheiro Fernando de Aibu-querque e que podem ser examinados pelos interessados nesta secretaria; cujas propostas deverão ser apresentadas á camara dentro do prazo de 15 dias a contar da presente data.

Secretaria da camara municipal de S. Paulo 14 de Fevereiro de 1878,

O secretario da camara

1-10 Antonio Joaquim da Costa Guimarães.

A ULTIMA HORA

De Jornal do Commercio de hontem, tiramos os seguintes telegrammas:

VIENNA, 11 de Fevereiro.

2.ª Turquia representou contra a permanencia em Constantinopla da esquadra inglesa, allegando que essa permanencia teria como consequencia a occupação da cidade pelas tropas russas.

CONSTANTINOPLA, 11 á noite.

A esquadra inglesa, que se achava em Constantino-

pla, voltou para a bahia de Besika. LONDRES, 11 de Fevereiro. A' vista da attitude que tomou o governo turco com relação ao exercito grego que operava na Thessalia, este ultimo resolveu bater em retirada. (Estes telegrammas vieram por linha terrestre da Bahía.)

ANNUNCIOS



THEREZA MERALDI

Professora de varias sciencias

Grande adivinha do Universo

Somnubula, magnetizado pelos estudos do dr. Mesmer, fundador do magnetismo e a maior cartomante deste seculo pelos estudos de astrologia, e como tal conhecida em todo o mundo, e adivinha com a legitima cartomancia, acaba de chegar da corte a esta cidade de S. Paulo, de passeio esta afamada professora; dá consultas a todas as pessoas que desejarem contal a até o dia 5 de Março proximo.

A professora falla vari a idiomas. Acha-se residindo no Hotel do Freitas, primeira sala, á rua da Imperatriz n. 18, (pegado ao thesouro.) 3-1

Tratamento DA MORPHÉA

O dr. C. P. Etcheocoin participa ao publico que fez um remedio ao qual aquella terrivel molestia, seja hereditaria ou adquirida por outros meios, obedece, recorrendo a elle logo que appareçam os primeiros symptomas.

Declara tambem que aceita toda e qualquer condicção para salvar e infeliz que for atacado daquelle mal.

Desde 1848 nunca foi desmentida a efficacia daquelle remedio, usando-se da seguinte maneira:

Tomando das pilulas n. 4, 3 de noite e 5 de manhã.

Um dia depois de tomar as pilulas ver-se-ha que o seu effeito é bom e não pernicioso.

Custe de uma caixa—5\$000.

Recibe escravos em tratamento, constando que a molestia esteja no primeiro gráo e só com as machas.

Se o escravo sarar—400\$000. Se não sarar não cobrará nada.

O Dr. C. P. ETCHEOCOIN.

N. B.—As pilulas n. 4 são o verdadeiro tratamento deste hediondo mal, e o seu legitimo preservativo.

Toda a pessoa que se reconhecer com o mal deve procurar esta bençoadá medicina, e tomar 4 pilulas á noite, e 6 pela manhã.

Os fazendeiros poderão salvar os seus escravos e sem dieta, podendo elles trabalhar, porque o trabalho condizava o curativo.

Os filhos das morpheticas limpando o sangue por meio destas pilulas nunca soffrerão esta mal; e os que já estiverem muito adiantados viverão ainda longos annos, e neste caso, devem tomar 8 destas pilulas pela manhã, durante 60 dias, com um dia de folga, podendo depois da maneira que lhe convier, comendo e bebendo do que apetezer. Cada boxeta 5\$000 ra.

Ao Commercio

Os abaixo assignados communicam a esta praça e a seus freguezes e amigos, a venda que fizeram de seu estabelecimento commercial á rua Direita n. 23, desta praça, por srs. Manoel Lopes de Oliveira & Comp., como consta da escriptura passada no cartorio do tabelião Elias, ficando os compradores com todo o activo e passivo da mesma casa.

S. Paulo, 13 de Fevereiro de 1878.

Marcos, Mello & Comp. 3-1

Ao Commercio

Os abaixo assignados, commerciantes de fazendas por atacado, estabelecidos no Rio de Janeiro á rua dos Pescadores ns. 21 e 23, communicam a esta praça e a todos os seus freguezes e amigos que, em virtude da compra que fizeram da casa commercial, com todo o activo e passivo, sita nesta cidade á rua Direita n. 23, sob a razão de Marcos, Mello & Comp.; formaram nova firma em substituição aquella, sob a firma de Lopes de Oliveira & Comp., da qual fazem parte os antigos interessados daquelle firma: Abilio Domingos Soares, Antonio de Costa Moreira e o ex-empregado Manoel Domingues de Araújo, como consta do contrato que em tempo será lavrado e registrado na junta commercial da capital do imperio.

S. Paulo 13 de Fevereiro de 1878.

Manoel Lopes de Oliveira & Comp. 3-1

Importante leilão de predios

partencientes ao espolio do fidejudo portuguez Manuel José Teixeira, e por autorização do exm. sr. vice-consul de Portugal—no dia 16 do corrente mez, ás 4 horas da tarde, nos referidos predios, situados á rua do Hospicio, nesta cidade. Ditos predios são novos, e construidos de tijolos e podendo elles desde já serem vistos e examinados pelos srs. pretendentes, a quem o leiloeiro abaixo mencionado dará as informações que a respeito lhe exigirem.

Pelo leiloeiro—Nobrega de Almeida. 3 1

Attenção

Na cidade da Alibéia continúa a necessitar-se de um medico; os povos daquelle localidade preferem que seja brasileiro.

Para informações podem dirigir-se ao pharmaceutico Miguel Pereira da Silva. 8-1

Novo e grande Hotel Braz

Em frente ás estações do Norte e Braz NA CHACARA DO COMMENDADOR CANTINHO Para familias e passageiros (somentes)

Attenção! Muita attenção!

Economia, commodidade, casa muito agradável com jardins, aceto, e preços moderados

O proprietario deste novo hotel previne ás exmas familias e aos srs. passageiros tanto do norte, como do sul da provincia, que, os que tiverem de ir para o Rio de Janeiro e cidades do Norte, assim como aos do Rio de Janeiro que vierem para a capital de S. Paulo e cidades do sul da provincia, encontrarão neste hotel

Grande commodidade e economia

por não lhes ser preciso alugar um carro por 8\$ e 10\$ para conduzir á 4 horas da manhã a estação do norte, o que farão sem esse dispendio e suavemente, os que se hospederem neste hotel, por achar-se collocado em frente ás estações do norte e Braz.

Os bunde passam pela porta de 15 em 15 minutos, não só para a cidade, como da cidade para o Braz.

Este novo estabelecimento é dirigido pelo propria rio e sua senhora.

José de Almeida Cabral 6-1

Loteria da Provincia

Desde o dia 13 que paga-se os premios da 10.ª loteria das 9 horas da manhã ás 3 da tarde. A sorte grande que esbio dividida para o Rio de Janeiro e Campinas ás de 10 contos em quartos para diversos, tendo sido uma para esta capital.

Quem tirou melido da sorte grande em Campinas deve 60\$000 para as meninas que tiraram a sorte.

S. Paulo 14 de Fevereiro de 1878.

O thesoureiro Bento José Alves Pereira. 3-1

Carnaval Bapaziada!

Grande sortimento de roupas a phantasia, para todos os preços, á rua do Boz-Vista n. 70. 14-1

Toucinho

Chegou ao quarto n. 24 de Praça do Mercado. Vende-se barato para acabar. 4-1

Instituto de Educandos Artifices

Neste estabelecimento aceita-se trabalhos para as officinas do mesmo, que são as seguintes:

Marcenaria—Faz-se toda e qualquer obra concernente a arte, concertam-se moveis usados e aceita-se as peças para tecidos de palha.

Alfaiataria—Faz-se toda e qualquer obra sobre medida.

Encadernação—Faz-se trabalhos de encadernação, meta dita, cartonado e brochuras, bem como caixas para chapéus e outros.

Os trabalhos da officina supra são perfeitos e de preços mais baratos de que em outros da mesma natureza.

S. Paulo 27 de Janeiro de 1878,

Antonio Augusto Rodrigues de Vasconcellos Agente. 8-8

ADVOCACIA

EM

Itapetininga

Eugenio Leonel Ferreira, advogado, incumbido de negocios relativos a sua profissão, bem como de cobranças para Itatuby, Parapanema, Faxina, Botucatu e Lenções, onde tem relações intimas, que lhe podem facilitar qualquer liquidacção. 40-39

Hotel Cenaculo

No largo da Sé, o Hotel Cenaculo, antigo Hotel Commercial, offerece a todas as pessoas desta capital, como do interior todas as commodidades necessarias para familias, affiançando tudo quanto for mais passivel para que possam agradecer as pessoas que derem a honra de frequentar o seu estabelecimento.

Assim como encontrarão a toda a hora do dia até meia noite comedorias a gesto do freguez, por preços muito razoaviles, pagando como se costuma, as comidas que pedirem.

Nos sabbados e domingos encontrarão muitos petiscos estrangeiros. 6-2

Pilulas de constipação do dr. Betoldi

Unicas feitas sob a direcção e garantidas pela sua firma. Loja do Pomba—rua da Imperatriz n. 1 B. Caixinas a 1\$000 rs. 100-53



Companhia Mogyana
Assembléa geral extraordinária para eleição de directores

De ordem da directoria, são convidados os res. accionistas para uma assembléa geral extraordinária, que terá lugar no dia 12 de Maio do corrente anno, para a eleição de 4 directores em substituição do dr. Antonio de Queiroz Telles, coronel José Egydio de Souza Araujo, e Joaquim Quirino dos Santos, e Antonio Manoel Prança, que dixeram, por essa occasião os seus lugares, na forma deliberada na sessão da directoria do hoje.

Campinas, 8 de Fevereiro de 1878.

O secretario
Corrêa Dias. 5-4

Companhia Mogyana
Assembléa geral

De ordem da directoria, conviã aos res. accionistas desta companhia para a reunião semestral d'assembléa geral, que terá lugar no dia 10 de Março proximo futuro.

Ficam suspensas as transferencias d'acção desta companhia da hoje em diante até esse dia.

Campinas, 8 de Fevereiro de 1878.

O secretario
Corrêa Dias. 5-4

ATTENÇÃO

Avisa-se a este respeitavel publico e ao do interior, que o remedio para as do-és de dentes Brancacciano, já não se vende mais no largo de S. Bento n. 88; mas sim na rua de Bento n. 46, por motivo de ter de ausentar-se desta cidade o autor d'esse especifico.

Previne-se outrossim, que se algum vender em qualquer outra casa alguma mistura debaixo do titulo Brancacciano, e que não levar o rotulo e sello do seu verdadeiro autor, deve reputar-se como falsa, ao comecar de dia 21 do corrente, época esta em que se auctora o proprio autor.

B. B.—Cada vidro será acompanhado de uma nota explicativa com assignatura de Roberto Brancaccio, indicando o modo que deve usar-se.

Roberto Brancaccio. 28

Compra-se

moveis novas e usadas. Rua do S. Bento 81. 10-3

Escritorio de emprestimo sobre penhores

Com autorisação do governo

Antonio J. R. Bhering empresta dinheiro sobre penhores de ouro, prata, brilhantes, etc., sobre cações de polices, letras e acções de companhias, e sobre hypothecas de casas.

22—Rua Nova de S. José—22 15-3

Oh! Chico

Já fostes comprar colções na rua de S. Bento n. 81? E como são baratos!!

PRECISA-SE de uma criada de boa conducta, para cuidar e zelar de uma criança recentemente nascida. Para tratar na rua Direita n. 21, com boas recommendações.

Colções

Ha quem nos venda mais baratos de que na rua de S. Bento n. 81?

Não é possível! 10-3

Os officios de justiça Francisco Cesario Mendes, Antonio Joaquim de Oliveira Lemos Garcia, Januario da Cunha Peixoto de Camargo e Alvaro Roberto de Cunha, mandam rezar uma missa por alma de seu fallecido collega Miguel Lins, e para este acto de caridade e religião convidam aos seus amigos e do fallecido, protestando desde já sua eterna gratidão. Sendo a missa celebrada na igreja do Collegio ás 7 horas da manhã, do dia 15 do corrente. 2-2

Chapéos

Encontram-se na loja do Chapéo de Ouro, os mais modernos e mais bonitos para, senhoras, merinos e meninas, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

66 A—Rua de S. Bento—66 A
S. PAULO

Peixoto Braga & Batrão. 5-3

Hotel das Familias

Capella da Aparecida
No Largo da Matriz

Este estabelecimento offerece aos res. passageiros bons commodos, acce, promptidão e modicidade nos preços.

Troca gratis aos passageiros que vierem para este hotel.

O proprietario
Joaquim Antonio Fernandes. 5-2

Casa

Presisa-se alugar uma boa arrahalde; paga-se bom preço. Para mais informações póde dirigir-se a casa de A. Corbisier Junior.

42—Rua da Imperatriz—42 3-3

ATTENÇÃO

Presisa-se de boas costureiras, na rua Direita n. 25, loja. Paga-se bem.

CASA A. L. GARRAUX & C^{IA}
38, Rua da Imperatriz, 40.
EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO SALÃO DO 1º ANDAR
ESPELROS DE TODOS OS FEITOS
ESCOLHA-VARIADA de Quadros a Oleo em fumo, aquarella etc
ESPLENDIDO SORTIMENTO de Jarras de todos os gostos de Cristal, Porcelana, Bronze etc
BURRAS DE FERRO a Prova do fogo Para Casas particulares e Commercias.
ADORNOS DESALAS DE VISITAS. MEZAS DE CHARÃO de varios tamanhos APARADÓRES (Buffets de salate) riquissimos. UNISSIMAS SECRETARIAS (BUREAUX DE MAR)
PRATELEIRAS de fantasia Cache-potat et Vite. Goches
MOXOS PARA PIANO (Chiffonnières, etc.) E Mais objectas de gostos elegantes e modernissimos
O SALÃO PODE SER VISITADO A QUALQUER HORA DO DIA

Banco Alliansa do Porto

O abaixo assignado sacca por conta deste acreditado Banco á vista e á praso, contra todas as suas numerosas agencias em Portugal,

- Hespanha, Ilhas, França, Inglaterra, Alemanha,

Tambem remette dinheiro para qualquer lugar na Italia, pelo correio italiano, por intermedio do Banco Lombarda di depositi e conti correnti in Milano.

p. p. de P. da Silva Buhns
E. Preiss

S. Paulo
30—RUA DIREITA—30

30-17

Drogaria central homeopathica

13 - Rua da Imperatriz - 13

(ANTIGA DO ROSARIO)

Deposito de todos os productos chimicos e pharmaceuticos
DE JAMES EPPS E C.^{IA}
DE LONDRES

Em casa do dr. Santos Mello encontra-se um completo sortimento de carteiras para tinturari, globulos, medicamentos em avulso dos mais conhecidos e estudados—indigenas, exoticos e americanos, pelo preço das pharmacias de corte. Ha livros para o uso dos amantes da homeopathia.

Bierrembach & Irmãos

premiado na Exposição nacional

GAMPINAS

Officinas movidas á vapor

Fabrica de chapéos de todas as qualidades

Recebem chapéos de Europa Em Campinas

CASA FILIAL EM S. PAULO
55—Rua de S. Bento—55

Praça de Santa Cruz n. 40

Fundição de ferro e bronze, fabrica de machinas, importação das mesmas tanto para a lavoura, como para

industria

Officina de caldeireiro de ferro para o fabrico e concerto de caldeiras de vapor

Vende-se

um f. gão economico americano, no Largo da S. Ho- el Censulo n. 1: 3-2

Agencia de cobranças S. Paulo

N. 34—Rua de S. Bento—34

Este estabelecimento sob a direcção do seu proprietario deuter Antonio Augusto de Bulhões Jardim, de- lina-se:

1. Cobrar amigavel ou judicialmente toda e qualquer divida.

2. Agenciar casas para se alugar.

3. Receber dos inquilinos os alugueres das casas alugadas ou arrendadas, mediante as seguintes condições: Pela somma das dividas ou dos alugueres, que de cada vez se cobrar amigavelmente, pagará cada credor ou proprietario pela agencia

Até 1000000—10 %

Até 2000000—8 %

Até 3000000—8 %

Até 4000000—7 %

Até 5000000—6 % e desta quantia em diante 5 %

Pelas cobranças judicias, do que se cobrar de cada inquilino ou devedor, pagará:

Os proprietarios—10 %

Os credores:

Até 500000—20 %

Até 10 000000—10 %, desta ultima quantia em diante 5 %

Os proprietarios ou credores, nas cobranças judicias, pagará á vista do acto que os originar, as despezas de suas causas, devendo se incluir nestas d'as despezas o que for contado ao advegado da agencia, nos termos do regulamento de custas vigente.

A agencia encarrega-se de despjar os inquilinos das casas, cuja alugueres lhe incumbe receber, mediante as despezas mencionadas.

Serão consideradas cobranças judicias as conciliações verificadas, devendo o credor pagar por ellas metade da taxa de 2.ª tabella.

O escritorio da agencia esta á aberto das 11 horas ás 3 de todos os dias uteis.

Dr. Antonio Augusto de Bulhões Jardim. 30—10

Salão Conimbricense

30—Rua da Imperatriz—30

Quem é que tem grande sortimento de tranças de cabelos finissimos, sem enchimento, de quatro palmos de comprimento á 15000, 20000 e dahi para cima?... é no SALÃO CONIMBRICENSE. Levam-se encomendas a casas particulares.

Quem é que tem grande sortimento de bixas Hamburguezas, vindas directamente?... é no SALÃO CONIMBRICENSE, as quizes se vendem, alugam-se, e applicam-se, por preços modicos.

Nesta salão corta-se os cabelos, faz-se a barba, lava-se a cabeça, tudo com esmero e perfeição.

30—RUA DA IMPERATRIZ—30 10-6

PROGRAMMA

DOS EXAMES DE

Rhetorica e Poetica

Formulado pela inspectoría geral da instrucção publica do Rio de Janeiro e submittido e explicado por

UM PROFESSOR

Acha-se á venda no escritorio deste jornal a 3000 o exemplar.

Theatro S. José

Domingo 17 de Fevereiro de 1878

Grande espectáculo

BENEFICIO DE M. F. DE ALBUQUERQUE

Subirá á scena pela 1.ª vez o magnifico drama em 4 actos:

Carlos, o Artista

Personagens

D. Antonio de Vilhena. Sr. Peixoto

D. Jeronymo de Mello. Sr. Paulo

Carlos, o artista. O beneficiado

D. Leonor de Vilhena. D. Catharina

Laura. D. M. Coutinho

Um criado. Sr. Gomes

Pelo amator sr. Peixoto:

Uma scena dramatica

Dará fim ao espectáculo a espirituosa comedia em 1 acto, representada pela primeira vez:

Sempre o mesmo Tio Torquato

Em um dos intervallos o beneficiado vai agradecer a seus convidados.

Carto da protecção que o illustrado publico costuma dispensar aos artistas que a elle recorrem, o beneficiado lançou mão desta espectacular, que não desagradará a seus convidados.

Fica desde já agradecido a todas as pessoas que lhe acceitarem bilhetes para este espectáculo, que é o primeiro que fez neste theatro.

As duas senhoras e aos cavalheiros que generosamente se prestam a representar neste beneficio, um voto de amizade e fôr summissamente grato o beneficiado.

Principará ás horas do costume.

Typ. d. Correio Paulistano